



PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE A IMERSÃO NA ESCOLA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Josivânia alves da Silva¹
Universidade Regional do Cariri

Marciana Rodrigues de Souza²
Universidade Regional do Cariri

Rafaela Nunes da Silva³
Universidade Regional do Cariri

Inacia Supriano de Oliveira Bezerra⁴
Universidade Regional do Cariri

Sislândia Maria Ferreira Brito⁵
Universidade Regional do Cariri

RESUMO

O presente artigo busca refletir acerca de experiências vivenciadas durante o Programa de Residência Pedagógica/PRP, Subprojeto Pedagogia/URCA, na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Padre Cícero. Tem como objetivo apresentar a necessidade do PRP para a formação inicial e continuada de professores. A pesquisa é descritiva, de origem qualitativa e conta com estudos bibliográficos e de campo. Com as leituras e reflexões nos espaços, Escola Padre Cícero da rede de educação básica e Universidade Regional do Cariri- URCA foi possível compreender o quanto o Programa Residência Pedagógica contribui de forma eminente para iniciação à docência, como exemplo, se pode evidenciar o acompanhamento da professora orientadora e da professora preceptora nas ações, ideias e reflexões das residentes. Em conjunto com o PRP, a formação continuada de professores também tem o intuito da preparação e valorização docente, auxiliando no desenvolvimento profissional e na capacidade de enfrentar os desafios em sala. Enfim, a formação

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: josivania.alves@urca.br

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: marciana.rodrigues@urca.br

³ Graduando Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: rafaela.nunes@urca.br

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Padre Cícero. Preceptora do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: inaciaprianob@gmail.com

⁵ Doutora em Artes pela Universidade Sevilhla/Espanha. Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: sislandia.brito@urca.br



docente é um processo contínuo, que começa na graduação, assim, investir nessa formação docente, é fortificar a educação inclusiva e de qualidade.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Ensino. Experiência. Reflexão.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica tem como objetivo incentivar a carreira docente, contribui tanto para aproximar o estudante da realidade de sala de aula, quanto para construir sua identidade docente. O programa impulsiona o residente para uma melhor preparação profissional, tal como para realização de pesquisas acadêmicas focalizando uma educação de qualidade. O PRP possibilita essa articulação simultaneamente entre formação inicial e formação contínua, uma vez que, as residentes passam pelo processo de imersão, vivenciando as práticas pedagógicas das preceptoras e são acompanhadas pela professora orientadora da Universidade, no que concerne essas questões a formação acontece através de estudos de textos, acompanhamento pedagógico, participações em palestras, oficinas, rodas de conversas, entre outros.

Segundo Pimenta e Lucena (2021, p. 255) “o estágio torna-se uma atividade curricular chave, no contexto da formação inicial universitária, para a concretização de um modelo formativo que melhor prepara o futuro professor para o enfrentamento das demandas da prática pedagógica”. Por essa via, percebe-se que o estágio, ou melhor, dizendo, a própria regência em sala, é fator crucial para capacitar e preparar adequadamente os residentes para as futuras práticas como docentes. O programa oferece três períodos de envolvimento do estudante na escola de Educação básica, ao começar pela ambientação, em que o residente-estagiário conhece todos os parâmetros da escola, em conjunto com as práticas pedagógicas da preceptora, da continuidade com o planejamento das futuras ações, e finaliza com a regência que é a própria execução da prática em sala de aula.

Como supramencionado, ao adentrar nos períodos de ambientação, conhecemos todos os parâmetros da escola. Com tantas vivências na escola Padre Cícero gostaríamos de destacar esse momento enriquecedor que foi a fase de imersão, ao começar pela roda de conversa na sala do AEE com a professora especialista em psicopedagogia, AEE e Educação inclusiva. Seguimos com a palestra oferecida pela Orientadora Educacional do município de Juazeiro do Norte, e fomos avante realizando uma roda de conversa com a professora readaptada que oferta os cuidados com a biblioteca, e por fim, participamos de uma oficina literária promovida pela Secretaria Municipal de Educação (sme) na Unijuazeiro. Posto isso, apresento de forma mais detalhada adiante.

1. A IMERSÃO

A roda de conversa relacionada ao Atendimento Educacional Especializado-AEE aconteceu na sala de recursos multifuncionais, a professora nos relatou que para o diagnóstico da criança, é entregue ao professor uma ficha de análise de alguns comportamentos incomuns, que a criança apresenta, a professora poderá ajudar no diagnóstico através de fichas e relatórios, no entanto, apenas o médico poderá diagnosticar a deficiência do aluno. Conforme a professora o estudo de caso começa com a apresentação do problema, segue com o esclarecimento do problema, identificação da natureza do problema e finaliza com a resolução do problema.



Quando acontecem de forma antecipada as terapias e acompanhamentos, torna-se mais fácil e rápido o seu desenvolvimento social, no começo do ano letivo, já são separadas as crianças que necessitam ou não de cuidador, o atendimento acontece uma vez por semana, de forma individual, e seu plano é de acordo com a necessidade do aluno. O papel do cuidador é cuidar da criança no processo de locomoção e higiene, diferentemente do mediador que seu papel está relacionado a ajudar nas tarefas e desenvolvimento da aprendizagem.

A palestra da Orientadora Educacional teve como foco a permanência dos alunos na escola, discutimos a relação professor-aluno, gestão-funcionários e gestão-família. Partimos da seguinte indagação: como os professores enxergam o aluno em sala e como enxergam esse aluno fora dela? Em seguida a professora enfatizou a importância de se ter uma boa relação e comunicação entre o núcleo gestor, funcionários, comunidade e família, e finalizou com conceitos que fazem parte dos serviços de orientação educacional. A roda de conversa realizada com a professora readaptada teve como foco ressaltar os benefícios da biblioteca para a Escola Padre Cícero, diferenças entre as bibliotecas públicas e escolares, projetos pertencentes a escola, plataformas de cursos online e recursos pedagógicos para utilização em sala.

2.1. APROXIMANDO AS RESIDENTES A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Participamos de uma formação de professores promovida pela Secretária municipal de educação (sme), dentre vários momentos que foram indispensáveis para nossa formação, gostaria de mencionar um encontro que aconteceu no dia 16 de maio de 2023, a convite da preceptora na Universidade pertencente a cidade de Juazeiro do Norte, Unijuazeiro, o público alvo para essa formação foram os professores do 3º ano do Fundamental I, que ministravam a disciplina de Língua Portuguesa. Tendo em vista que a língua portuguesa é um campo de ensino que acarreta suas particularidades, necessidades, e está a todo o momento se modificando, e é perceptível o quanto essa oportunidade foi importante para o meu desenvolvimento e progresso como futura professora, poder participar, ouvir as experiências dos professores, suas reflexões, estratégias e metodologias de aprendizagem, de fato, beneficiou bastante minha capacitação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) afirma no seu Art 62 § 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Por esse caminho, entende-se que na formação inicial deve-se priorizar o ensino presencial, no entanto, caso seja necessário deve-se também fazer o uso da tecnologia de educação a distância, em prol de um complemento para a formação docente. Na minha visão, acredito que o ensino presencial seja um princípio indispensável para a formação, seja ela inicial ou continuada, pois permite essa interação e contato mais direto entre os sujeitos. Contribui para uma melhor comunicação, socialização, e favorece o desenvolvimento emocional. Embora a tecnologia auxilia bastante na formação, ainda assim as reflexões, ideias, metodologias presenciais continuam sendo fundamentais para uma melhor prática. É necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola. dos professores dos alunos e da sociedade (Lima & Pimenta, p. 27, 2017).

Desse modo, a vivência no estágio nos possibilita percebê-lo como um campo de investigação que concede uma visão de mundo, para assim, ensinar os estudantes de acordo com a realidade que está inserida e tendo essa base, faz-se necessário uma reflexão da maneira de intervir na vida desses



sujeitos, pois partindo desses princípios entendemos que o programa nos proporcionou uma aproximação teórico-prática, a qual entendemos que são indissociáveis na medida em que ambas estão presentes no ato de ensinar.

De acordo com Freire (1996, p. 47), “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou sua construção.” Nesse sentido, é válido afirmar, que o saber ensinar não é um ato de transferência, mas um processo de construção e de produção para nós residentes, como também para os alunos que produziram conosco as atividades, leituras, e as curiosidades que surgiram, as quais se tornaram momentos de fortalecimento entre a teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem. Educação de qualidade. Por isso, confio que essa formação na Unijuazeiro foi de grande valia para a nossa preparação como futura docente. Para os professores refletirem a prática em sala de aula, a palestrante apresentou o poema “ver vendo” da autora Ott Lara Rezende, colocando a seguinte questão, de tanto ver, a gente banaliza o olhar.

A palestrante convida todos a refletir sobre algumas crianças que possuem dificuldades de aprendizagem ou comportamentos, uma vez que, alguns professores não enxergam além do físico, ou até mesmo fingem não enxergar aqueles que chamam mais atenção, rotulam esse aluno como uma criança difícil, e banalizam, a rotina em sala de aula, recai para uma visão mecânica, superficial, sem pesquisa e sem análise. O docente não busca observar a fundo as dificuldades enfrentadas pelos alunos até chegar à escola.

Após esse momento de reflexão e compartilhamentos de experiências, a palestrante entregou para cada pessoa presente, uma ficha diagnóstica, sem fazer nenhum tipo de pesquisa, somente observando algumas imagens reproduzidas através de slides, cada um teria que escrever em qual nível de escrita a criança se encontrava, tais como, nível 1 pré-silábico, nível 2 silábico, nível 3 silábico-alfabético e nível 4 alfabético. A palestrante salientou a importância do professor abraçar várias alternativas de aprendizagem, ter um banco rico de palavras e fichas de acompanhamento mais detalhadas. Em seguida a professora formou alguns grupos e entregou situações problemas para resolução, assim como, opções de práticas lúdicas de acordo com cada faixa etária.

Diante disso, é indiscutível o quanto essa formação continuada é essencial para a prática docente, sem esse complemento, os professores ficam desatualizados em relação às novas tecnologias, práticas, e estratégias de ensino. Esse aperfeiçoamento profissional permite que os profissionais docentes adquiram novas habilidades e aprimore seus conhecimentos, por esse caminho que os professores são capazes de lidar com os desafios que perpassam a sala de aula, se sentem motivados, interessados para aplicar novas práticas, confiantes e capacitados com o ensino, é preciso que os professores tenham além disso curiosidade para aprender e consequentemente ensinar.

Segundo Freire (2021, p.83), “Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. Por essa perspectiva, entende-se que o processo de busca e curiosidade de aprender tem que começar pelo docente, a curiosidade impulsiona as descobertas, e consequentemente busca por respostas, a pesquisa e a vontade de aprender é condicionada pela curiosidade, que precisa ser cultivada para que permaneça o desejo contínuo de aprendizagem. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) artigo 62 § 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Essa capacitação poderá ser alcançada através de pesquisas e tendências pedagógicas que sem dúvida, ajudará bastante a prática rotineira em sala, o profissional poderá buscar auxílio em livros, artigos, e cursos online. No entanto, também são ofertadas formação continuada pelas Secretarias Municipais de Educação (sme), a exemplo desse da Unijuazeiro, em que tive o privilégio de participar. Nas formações são discutidas, práticas de avaliação, metodologias de ensino, inclusão,



desenvolvimento socioemocional, diversidade cultural, entre outras temáticas.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica (PRP) possibilita a iniciação a docência de maneira detalhada, aprofundada em um tempo maior para conhecer a estrutura da escola, proposta pedagógica, núcleo gestor e demais funcionários, tal como, liberdade de acesso para participar de eventos realizados na escola. O PRP faz uma imersão aprofundada e permite ao residente vivenciar a escola por dentro, nessa direção o programa engloba três fases, ambientação, planejamento e regência. O residente a princípio faz a observação, e depois segue com o planejamento da aula, e por fim, a execução, que é o próprio momento como regente em sala.

A experiência com o Programa de Residência Pedagógica (PRP), possibilitou compreender a formação docentes com ênfase na rede pública de ensino, ao tempo em que permitiu que os residentes compartilhassem novas práticas com a escola, e experimentassem, enquanto estudantes, de ações pedagógicas fundamentais para o exercício da docência.

Colocamos em evidência a importância da formação continuada, indispensável para o profissional de ensino, relacionada com fatores, tais como a comunicação, criatividade, habilidades socioemocionais, diversidade cultural, desafios com as tecnologias digitais da informação, novas metodologias de ensino, entre outros.

REFERÊNCIAS

Brasil. Edital CAPES 18/ 2022 **dispõe sobre a Residência Pedagógica**.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/residencia-pedagogica>. Acesso em: 07 de março de 2024.

_____. Lei nº 12.796, de 2013. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em : 10 de outubro, 2023

_____. Lei nº 12.796, de 2013. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em : 10 de outubro, 2023

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.